

Remix Ensemble

Casa da Música

Ensemble intercontemporain

Peter Rundel direcção musical

Lucie Leguay direcção musical

Juliet Fraser soprano

23 Jan 2022 · 18:00 Sala Suggia

IF MUSIC BE THE FOOD OF LOVE...
ANO DO AMOR



casa da música

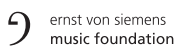
MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA





Maestro Peter Rundel sobre o programa do concerto.
VIMEO.COM/667900470

APOIO



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



E N S E M B L E
_ I N T E R _
· C O N T E M ·
_ P O R A I N _



Zeynep Gedizlioğlu

In Zimmern, para ensemble (2021; c.14min)¹

Rebecca Saunders

Skin, para soprano e 13 instrumentos (2016; c.25min)*

Hèctor Parra

La mort i la primavera, quadros para um ballet imaginário segundo o romance epónimo inacabado de Mercè Rodoreda, para dois ensembles e dois maestros

(2021; c.28min)²

¹ Estreia mundial; encomenda Ensemble intertemporain.

² Estreia mundial; encomenda Casa da Música e Ensemble intertemporain.

*Texto original e tradução nas páginas 5 a 8.

Este programa será apresentado a 26/01/2022 na Cité de la musique — Philharmonie de Paris.

Zeynep Gedizlioğlu

IZMIR (TURQUIA), 4 DE DEZEMBRO DE 1977

Zeynep Gedizlioğlu estudou composição com Cengiz Tanc (Istambul), Ivan Fedele (Estrasburgo) e Wolfgang Rihm (Karlsruhe), e ainda no IRCAM. A sua música é tocada nos principais festivais internacionais: ECLAT em Estugarda, Wien Modern, Salzburgo, Estrasburgo, Beethovenfest (Bona), Witten, Musikprotokoll (Graz), cresc... (Frankfurt), G((o))ng Tomorrow (Copenhaga), November Music ('s-Hertogenbosch), Ultraschall Berlin, etc. As suas obras têm sido registadas em CD: *Kesik*, na Col Legno com o apoio da Fundação Ernst von Siemens; *Verbinden und Abwenden*, na Wergo com o apoio do Deutscher Musikrat (o Conselho Alemão para a Música). Este último título foi nomeado para o Prémio da Crítica Discográfica Alemã, em 2020.

Recebeu o prémio de composição da Fundação Ernst von Siemens, em 2012, e o prémio de compositor do ano na 5.^a edição dos Donizetti Classical Music Awards, em Istambul, em 2014. No ano seguinte foi seleccionada para uma série de retratos de compositores de música contemporânea, organizada pelo Conselho Alemão para a Música. Em 2018, recebeu o Prémio Heidelberg para Artista Feminina pelo conjunto da sua obra e, em 2019, o Berliner Kunstpreis atribuído pela Academia das Artes de Berlim. Enquanto bolseira, fez uma residência artística no Centro Cultural de Herrenhaus Edenkoben.

Orienta masterclasses de composição e conferências, tendo leccionado na Universidade de Belas Artes Mimar Sinan (Istambul), no atelier de jovens compositores Musik21 (Hanôver) e na Juventude Musical Alemã (Weikersheim).

Rebecca Saunders

LONDRES, 19 DE DEZEMBRO DE 1967

Rebecca Saunders é a Compositora em Residência na Casa da Música em 2022. A sua formação académica flutuou entre Edimburgo, onde estudou violino e composição, e Karlsruhe, Alemanha, onde teve a oportunidade de trabalhar com nomes centrais da composição contemporânea como Wolfgang Rihm e Nigel Osborne. Em quase 30 anos de actividade musical, tem escrito muitas dezenas de obras para os mais variados formatos, desde o instrumento solo à música de câmara e à orquestra. O universo artístico e sonoro de Rebecca Saunders estará muito presente na Casa da Música ao longo do ano que agora começa, com a apresentação de algumas das suas obras mais aclamadas — particularmente aquelas que celebram a sua predileção por obras concertantes, para solistas e orquestra.

Skin, para soprano e ensemble

skin /*Skin*/ *n.* [pele]

- cobertura ou camada externa contínua, flexível e tensa sobre um corpo ou coisa;
- película assemelhada a pele na superfície de um líquido ou um sólido;
- pele de um animal esfolado com ou sem pêlo.

n. membrana delicada que separa o corpo e o seu ambiente — subentende o fenómeno do tacto, um dos cinco sentidos externos, através do qual as modalidades sensoriais subsidiárias (temperatura, dor e vibração) são parcialmente percebidas.

Toque, sensação somática, tacto ou recepção mecânica: percepção neural geralmente na pele, mas também na língua, garganta e mucosa. Os receptores respondem a variações de velocidade e pressão (firme, pincelada, contínua, etc.). *adj.* somático, táctil.

skin /Skin/ v. [pelar]

· pelar, descascar a superfície de; retirar a pele a um animal.

· *Under one's skin*: tão profundamente penetrante ao ponto de irritar, estimular, fazer pensar ou excitar.

· *Under the skin*: para lá das aparências superficiais: fundamentalmente.

· 'Skin' como metáfora de efemeridade — o processo contínuo em que a pele morta cai e é substituída com nascimento de nova pele.

Impressionada pela gravação de uma produção antiga da peça para televisão *The Ghost Trio* de Samuel Beckett (escrita em 1975 e transmitida pela primeira vez em 1977), o seguinte texto, dito por um narrador no I Acto, foi o estímulo absoluto para a escrita desta peça:

*...this is the room's essence
not being
now look closer
mere dust
dust is the skin of a room
history is a skin
the older it gets the more impressions are left
on its surface
look again...*

...esta é a essência do quarto
não ser
olha agora mais de perto
mero pó
o pó é a pele de um quarto
a história é uma pele
quanto mais velha se torna, mais são as marcas
deixadas na sua superfície
olha de novo...

O essencial do texto de *Skin* é escrito por mim e materializou-se gradualmente durante o longo processo composicional, parcialmente inspirado pelas sessões de colaboração com Juliet Fraser. No final é citado um excerto do *Ulisses* de James Joyce, nomeadamente a passagem final do Monólogo de Molly Bloom.

REBECCA SAUNDERS, 2016

Tradução: Fernando P. Lima

Hèctor Parra

BARCELONA, 17 DE ABRIL DE 1976

Hèctor Parra é bolseiro da Villa Médicis em Roma na temporada de 2021-2022. Fez o curso de composição e informática musical no IRCAM, onde viria depois a ensinar entre 2013 e 2017, e ao longo do seu percurso recebeu ensinamentos dos compositores Brian Ferneyhough, Jonathan Harvey, Michael Jarrell, Philippe Leroux e Philippe Manoury. Entre as suas obras mais recentes, destacam-se as óperas *Les Bienveillantes*, encenada por Calixto Bieito na Ópera de Anvers, e *Das goepferte Leben*, para a Orquestra Barroca de Freiburg e o Ensemble Recherche, estreada na Bial de Munique 2014.

La mort i la primavera, para dois ensembles e dois maestros

Com esta obra para dois ensembles e dois maestros, quero que o ouvinte viva as experiências que o protagonista-narrador nos conta, na primeira pessoa, na obra póstuma de Mercè Rodoreda *A morte e a Primavera*. Inacabado, mas não incompleto, este romance está cheio de beleza e poesia, mas ao mesmo tempo imerso em violência, tristeza e desespero. É a história de um rapaz de catorze anos que vive com o pai e a madrastra e nos conta o seu dia-a-dia na aldeia — uma sociedade verdadeiramente cruel que tenta destruir o desejo, que coloca cimento na boca dos moribundos e que, em virtude de certas lendas e mitos fundadores, permite os sacrifícios humanos. A través de uma prosa de grande pureza, Rodoreda cria um texto poderoso e sufocante como poucos. Uma poesia sem fim, cheia de imagens surpreendentes que nos dão a incrível sensação de sermos o primeiro habitante de um mundo

virgem, que descobrimos pela mão desse adolescente para quem tudo é novo: desde as coisas mais belas da natureza (a água que jorra de uma nascente, o nascimento de uma borboleta) às piores atrocidades que a espécie humana é capaz de cometer — quer nas relações sexuais quer nas relações sociais, sempre pautadas por mitos fundadores que se transformam em leis perfeitamente cruéis, absurdas e arbitrárias — mas que, paradoxalmente, todos respeitam. O desejo é o grande perigo, o pior inimigo para os habitantes da aldeia. Estes fazem de tudo para o destruir, desde a mais tenra idade até à idade adulta. Assim, da fascinante e terrível relação que o adolescente mantém com a sua jovem madrastra nasce um belo erotismo, mas também uma crueldade pérfida. Dessa interação, ambos tiram uma força e um desejo de liberdade que os leva, sem sequer terem esse intuito, a violar, uma a uma, todas as regras em vigor. A sua relação incestuosa, que desafia as leis da aldeia, leva a uma degradação de todos os actos rituais estabelecidos. Como dois sediciosos inconscientes impelidos pelo desejo erótico, a sua revolta não é uma revolta ideológica; é simplesmente motivada pelo desejo sexual. Mas, ao mesmo tempo, a sexualidade leva-os a uma solidão extrema — como expressão trágica da condição humana.

HÈCTOR PARRA, 2021

Tradução: Carla Basto

Rebecca Saunders: *Skin*

Imagem textual A

i) *No more. Quite quietly. Trick steady shit. Quantities oh. Skin that awful deep down. One below and burning. Biting of the skin and. Melt, melt. Fabulous, it is wonderful. (Charging thoughts remnants.)*

ii) *Shielded well sometimes like a secret. Disclosure still. And saw me. So, so, so. Quite simple. Quite stirring.*

iii) *One below and burning. Biting. Melt, melt. Fabulous. So still, so, so. Stay so, stay, more dust. More skin.*

iv) *Quite never understood. Biting of the skin. Melt, melt. Fabulous.*

Imagem textual B

So, so, so. Stay so. Not unsaid. Some thing. Some moment. More dust. More skin. More said. Yes. No more no say. Untold untruth. Conclude remnants and...

i) Chega. Muito calmamente. Truque manter a firmeza. Carradas oh. Esfolia aquela horrível lá no fundo. Uma abaixo e queimando. Arrancando a pele com os dentes e. Derrete, derrete. Fantástico, é maravilhoso. (Carregando pensamentos reminiscências.)

ii) Bem protegida às vezes como um segredo. Ainda por revelar. E viu-me. Então, então, então. Muito simples. Mexendo bastante.

iii) Uma abaixo e queimando. Mordendo. Derrete, derrete. Fantástico. Tão calmo, então, então. Fica assim, fica, mais pó. Mais pele.

iv) Nunca totalmente compreendido. Arrancando a pele com os dentes. Derrete, derrete. Fantástico.

Então, então, então. Fica assim. Não desdito. Alguma coisa. Algum momento. Mais pó. Mais pele. Mais dito. Sim. Chega não digas. Inverdade por contar. Terminar reminiscências e...

Imagem textual C

i) *More said. Nor unsaid. So, so, so. Quite. Quite simple. So still, so. Stay, more dust. More skin. Untold. Untruth. Even if you quite. Ah! Shit no never. Quite quietly. One below and burning. Biting. Melt, melt. Fabulous oh skin! TRICK, steady shit. Quantities of. Quantities of. Awful deep down. Awful deep down. Biting of the skin and*

ii) *Charging. Thought's remnants. Some thing. Some moment. Yes unnamed, remnants and dust. Crimson crimson. No more no say untold untruth. Conclude unnamed. Clouds, breathe and dust. Nearly, quite quietly. Quite almost remnants, our shadows. Untold of dust. More dust my skin. Yes quite simple. Stir still so quietly. [More quietly. Yes] deep down. Some light. Some burning. This dust. Biting more dust. More lies. So told. So so. Quite simple, still so. Quite quietly. Quite melting. Yes crimson no more...*

Imagem textual D

Fabulous I know it is wonderful. Told low. Marmor, dimmed in shadow. Stirring as if late. Oh yes and saw me. So, so. Quite simple. Quiet quiet. So still, so. Stay, more dust. More skin. Shielded well, sometimes like a secret. Disclosure still. Untold, untruth, even if you quite never understood. Ah! Trick steady and one below and burning. Melt, melt and charging. Thought's remnants. Some thing. Some moment. Crimson crimson, no? No more no say, untold untruth. Conclude unnamed....

i) Mais dito. Tão-pouco desdito. Então, então, então. Muito. Muito simples. Tão calmo, então. Fica, mais pó. Mais pele. Por contar. Inverdade. Ainda que tu nunca. Ah! Merda não nunca. Muito calmamente. Uma abaixo e queimando. Mordendo. Derrete, derrete. Fantástico oh pele! TRUQUE, manter a firmeza. Carradas. Carradas. Horrível lá no fundo. Horrível lá no fundo. Arrancando a pele com os dentes e

ii) Carregando. Reminiscências de pensamentos. Alguma coisa. Algum momento. Sim inominável, reminiscências e pó. Carmesim purpúreo. Chega não digas verdade por contar. Terminar inominável. Nuvens, respirar e pó. Por pouco, muito calmamente. Verdadeiramente quase reminiscências, as nossas sombras. Pó por contar. Mais pó minha pele. Sim muito simples. Mexe devagar muito calmamente. [Mais devagar. Sim] lá no fundo. Alguma luz. Algum ardor. Este pó. Mordendo mais pó. Mais mentiras. Assim dito. Assim-assim. Muito simples, ainda assim. Muito calmamente. Derretendo bastante. Sim chega de carmesim...

Fantástico eu que sei é maravilhoso. Dito baixinho. Mármore, obscurecido na sombra. Mexendo como se atrasado. Oh sim e viu-me. Então, então. Muito simples. Calma calma. Tão calmo, então. Fica, mais pó. Mais pele. Bem protegida, às vezes como um segredo. Ainda por revelar. Por contar, verdade, ainda que tu nunca tenhas totalmente compreendido. Ah! Truque firmeza e uma abaixo e queimando. Derrete, derrete e carregando. Reminiscências de pensamentos. Alguma coisa. Algum momento. Carmesim purpúreo, não? Chega não digas, verdade por contar. Terminar inominável...

Imagem textual E

i) *(turbans like kings asking you to sit down in their little bit of a shop and) Ronda with the old windows of the posadas 2 glancing eyes a lattice hid for her lover to kiss the iron and the wineshops half open at night and the castanets and the night we missed the boat at Algeciras the watchman going about serene with his lamp and O that awful deepdown torrent O and the sea crimson sometimes like fire and the glorious*

ii) *sunsets and the figtrees in the Alameda gardens yes and all the queer little streets and the sunsets and the figtrees in the Alameda gardens yes and all the queer little streets and the*

iii) *pink and blue and yellow houses and the rosegardens and the jessamine and geraniums and cactuses and Gibraltar as a girl where I was a Flower of the mountain yes when I put the rose in my hair like the Andalusian girls used or shall I wear a red yes and how he kissed me under the Moorish wall and I thought well as well him as another and then I asked him with my eyes to ask again yes and then he asked me would I yes to say*

iv) *yes my mountain flower and first I put my arms around him yes and drew him down to me so he could feel my breasts all perfume yes and his heart was going like mad and yes I said yes I will Yes.*

i) *(turbantes como reis pedindo-nos que nos sentemos nas suas pequeníssimas lojas e) Ronda com as velhas janelas das pousadas 2 olhos mirando uma treliça escondida para o seu amante que beija o ferro e as tabernas meio abertas à noite e as castanholas e a noite em que perdemos o barco em Algeciras o guarda andando sereno com a sua lanterna e ó aquela horrível torrente que desabou ó e o mar carmesim às vezes como fogo e os gloriosos*

ii) *pores-do-sol e as figueiras nos jardins da Alameda sim e todas as estranhas ruelas e os pores-do-sol e as figueiras nos jardins da Alameda sim e todas as estranhas ruelas e as*

iii) *casas rosa e azul e amarelo e os roseirais e os jasmims e os gerânios e cactos e Gibraltar em menina onde eu era uma Flor da montanha sim quando eu pus uma rosa no meu cabelo como as raparigas Andaluzas usavam ou será que devo pôr uma vermelha sim e como ele me beijou por baixo da muralha Mourisca e eu pensei bem tanto faz ele como outro e então pedi-lhe com os meus olhos que pedisse outra vez sim e então ele perguntou-me se eu queria sim dizer*

iv) *sim minha flor da montanha e primeiro eu coloquei os meus braços à volta dele sim e puxei-o para baixo contra mim para que ele pudesse sentir os meus seios todos perfume sim e o seu coração batia como louco e sim eu disse sim eu quero Sim.*

Imagem textual F

i) *More dust. Dust. More lies caught. Mine so told low. Marmor, dimmed in shadow. Oh yes!*

ii) *And saw me. So, so, quite simple. Tender. So still. So say. More dust, more skin. Shielded well, sometimes like a secret. Disclosure still!*

iii) *More said. Nor unsaid. Shadows untold, untruth, even if you quite never, ah! Shit no never no more. Quite quietly. Tricky steady quantities more skin. Oh that awful deep down. Below and burning. Biting of the skin and. Melt, melt. Fabulous, i tis wonderful!*

iv) *Thought's remnants. Some thing. Some moment. Yes unnamed, remnants and dust. Crimson crimson. No? No more no say. Untold, untruth. Conclude unnamed. Clouds. Breath and dust. Skin. Nearly, quite quietly, our shadows. Inaudible. Of no name. Untold of dust. More dust, my skin.*

i) Mais pó. Pó. Mais mentiras apanhadas. Minhas portanto dito baixinho. Mármore, obscurecido na sombra. Oh sim!

ii) E viu-me. Então, então, muito simples. Delicado. Tão calmo. Assim diz. Mais pó, mais pele. Bem protegida, às vezes como um segredo. Ainda por revelar!

iii) Mais dito. Tão-pouco desdito. Sombras por contar, inverdade, ainda que tu nunca, ah! Merda chega não nunca mais. Muito calmamente. Truque manter a firmeza carradas mais pele. Oh aquela horrível lá no fundo. Abaixo e queimando. Arrancando a pele com os dentes e. Derrete, derrete. Fantástico, é maravilhoso!

iv) Reminiscências de pensamentos. Alguma coisa. Algum momento. Sim inominável, reminiscências e pó. Carmesim purpúreo. Não? Chega não digas. Por contar, inverdade. Terminar inominável. Nuvens. Respirar e pó. Pele. Por pouco, muito calmamente, as nossas sombras. Inaudível. Sem nome. Pó por contar. Mais pó, minha pele.

Peter Rundel direcção musical

Peter Rundel é um dos maestros mais requisitados pelas principais orquestras europeias, graças à profundidade da sua abordagem a partituras complexas de todos os estilos e épocas, a par da sua criatividade interpretativa.

É regularmente convidado para dirigir a Orquestra da Rádio Bávara e as Sinfónicas das Rádios NDR, WDR e SWR. Colaborou recentemente com as Filarmónicas de Helsínquia, da Radio France e do Luxemburgo, a Orquestra Nacional de Lille, a Orquestra do Maggio Musicale Fiorentino, a Orquestra do Teatro de Ópera de Roma e as Sinfónicas de Viena e da Rádio de Frankfurt. Na Ásia, dirigiu a Metropolitana de Tóquio e a Sinfónica de Taipé.

Iniciou a temporada 2020/21 com o convite do Musikfest Berlin para dirigir o Ensemble Musikfabrik. Além dos compromissos com a Sinfónica da Rádio Bávara, a Sinfónica do Porto Casa da Música e a Basel Sinfonietta, celebrou o 20.º aniversário do Remix Ensemble Casa da Música, realizando um concerto na Elbphilharmonie de Hamburgo. A sua agenda para 2021 incluía a estreia da nova peça de teatro musical de Isabel Mundry, *Im Dickicht*, no Festival Schwetzingen SWR — adiada para 2023.

Peter Rundel dirigiu estreias mundiais de produções de ópera na Ópera Alemã de Berlim, na Ópera Estatal da Baviera, no Festwochen de Viena, no Gran Teatre del Liceu, no Festival de Bregenz e no Schwetzingen SWR Festspiele, trabalhando com encenadores prestigiados como Peter Konwitschny, Philippe Arlaud, Peter Mussbach, Heiner Goebbels, Carlus Padrissa (La Fura dels Baus) e Willy Decker. O seu trabalho em ópera inclui o repertório tradicional e também produções de teatro musical contemporâneo inovador como *Donnerstag* do ciclo *Licht* de Stockhausen, *Massacre* de

Wolfgang Mitterer e as estreias mundiais das óperas *Nacht e Bluthaus* de Georg Friedrich Haas, *Ein Atemzug — die Odyssee* de Isabel Mundry e *Das Märchen* e *La Douce* de Emmanuel Nunes. A produção espectacular de *Prometheus*, que Rundel dirigiu na Ruhrtriennale, foi premiada com o Carl-Orff-Preis em 2013. Em 2016 e 2017, dirigiu *De Materie* de Heiner Goebbels no Armory Hall de Nova Iorque e no Teatro Argentino La Plata, uma produção que estreou na Ruhrtriennale em 2014. Com a estreia mundial de *Les Bienveillantes* de Hector Parras, encenada por Calixto Bieito, apresentou-se pela primeira vez na Ópera da Flandres, em 2019.

Natural de Friedrichshafen (Alemanha), Peter Rundel estudou violino com Igor Ozim e Ramy Shevelov, e direcção com Michael Gielen e Peter Eötvös. Foi violinista do Ensemble Modern, com o qual mantém uma relação próxima como maestro. Tem desenvolvido colaborações regulares com o Klangforum Wien, o Ensemble Musikfabrik, o Collegium Novum Zürich, o Ensemble intercontemporain e o AskolSchönberg Ensemble. Foi Director Artístico da Filarmónica Real da Flandres e o primeiro Director Artístico da Kammerakademie de Potsdam. Em 2005 foi nomeado Maestro Titular do Remix Ensemble Casa da Música.

Profundamente comprometido com o desenvolvimento e a promoção de jovens talentos musicais, fundou no Porto a Academia de Verão Remix Ensemble dedicada a jovens músicos e maestros. Além de orientar as suas próprias masterclasses de direcção na região da Baviera, é regularmente convidado para leccionar em cursos internacionais.

Peter Rundel recebeu numerosos prémios pelas suas gravações de música do século XX, incluindo o prestigiante Preis der Deutschen Schallplattenkritik, o Grand Prix du Disque, o ECHO Klassik e uma nomeação para o Grammy.

Lucie Leguay direção musical

Diplomada em direção de orquestra pela Escola Superior de Música de Lausanne, Lucie Leguay foi nomeada assistente de Mikko Franck na Filarmónica da Radio France, em 2021. Em 2019 tinha já assumido os postos de maestrina assistente de quatro orquestras: Orchestre National d'Île-de-France, Orchestre Nationale de Lille, Orchestre de Picardie e Ensemble intercontemporain.

Laureada com o Tremplin des Jeunes Chefs d'orchestre da Philharmonie de Paris, Lucie Leguay estudou direção de orquestra com Jean-Sébastien Béreau e Aurélien Azan Zielinski. O seu interesse pela música contemporânea levou-a a trabalhar com Peter Eötvös, Kaija Saariaho, Heinz Holliger e Matthias Pintscher. Dirige diversas orquestras tais como a Filarmónica da Radio France, as Filarmónicas de Estrasburgo, Bruxelas e do Noroeste da Alemanha, as Orquestras Nacionais de Lyon e do País do Loire, Les Siècles, a Orquestra Sinfónica da Guarda Republicana francesa, as orquestras das Óperas de Lille e de Toulon, a Sinfónica do País Basco, a Orquestra Nacional de Metz, o Ensemble Modern (Frankfurt), o Ensemble Contrechamps (Genebra) e a Orquestra Nacional de Bogotá. Enquanto maestrina assistente no Festival de Verbier, Lucie Leguay colaborou com Valery Gergiev, Daniel Harding, Antonio Pappano, Klaus Mäkelä, Lahav Shani, Gábor Takács-Nagy e Manfred Honeck. Em 2014, fundou a Orquestra de Câmara de Lille.

Juliet Fraser soprano

A soprano Juliet Fraser é reconhecida pelas suas interpretações de música contemporânea e antiga. Tem-se apresentado nos festivais de Aldeburgh, Huddersfield, ManiFeste (Paris), Musikfest (Berlim), November Music (Países Baixos) e TIME:SPANS (Nova Iorque). É frequentemente solista convidada de agrupamentos como Musikfabrik, Klangforum Wien, Ensemble Modern, Plus-Minus, Talea e Quatuor Bozzini. Em 2002, com o compositor e maestro James Weeks, fundou o ensemble vocal EXAUDI, no qual interpreta um amplo repertório — da *Ars subtilior* e dos madrigais renascentistas às partituras contemporâneas.

Juliet Fraser encomenda novas obras com regularidade, tendo trabalhado com compositores como Michael Finnissy, Bernhard Lang, Cassandra Miller e Rebecca Saunders. Em 2021/22, estreia obras de Lara Agar, Annesley Black, Laura Bowler, Pascale Criton, Laurence Crane, Luke Nickel e Martin Smolka. Muitas das encomendas têm como objectivo a criação de um novo repertório para voz e fita/electrónica, ou ainda para duo de voz e piano (com Mark Knop). É também conhecida por trazer nova vida a música já existente como *Philomel* de Milton Babbitt, *Three Voices* de Morton Feldman e *Quatre chants pour franchir le seuil* de Gérard Grisey.

A sua discografia inclui gravações para as editoras Kairos, Hat Hut, NMC, HCR e Another Timbre. O próximo CD traz música a solo e duos de Chaya Czernowin, Beat Furrer, Enno Poppe e Rebecca Saunders, e vai ser lançado em 2022 pela Neos. É fundadora e directora artística do Eavesdropping, um ciclo de concertos e conferências em Londres, e co-directora do All That Dust, uma editora independente dedicada à nova música.

Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel maestro titular

Desde a sua formação, em 2000, o Remix Ensemble apresentou, em estreia absoluta, mais de 90 obras e foi dirigido por alguns dos maestros mais relevantes da cena internacional como Peter Rundel, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Reinbert de Leeuw, Emilio Pomarico, Ilan Volkov, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Baldur Brönnimann, Olari Elts, entre outros. Stefan Asbury foi o primeiro maestro titular do Remix Ensemble.

No plano internacional, o Remix Ensemble apresentou-se nas mais prestigiadas salas e festivais europeus como Paris, Viena, Berlim, Colónia, Zurique, Hamburgo, Donaueschingen, Antuérpia, Bruxelas, Milão, Budapeste, Estrasburgo, Amesterdão, Witten, Roterdão, Luxemburgo, Huddersfield, Orleães, Bourges, Toulouse, Reims, Norrköping, Barcelona, Madrid, Valência, Ourense, incluindo festivais como Wiener Festwochen e Wien Modern (Viena), Agora (IRCAM – Paris), Printemps des Arts (Monte Carlo), Musica Strasbourg e Donaueschinger Musiktage. Foi a primeira orquestra portuguesa a apresentar-se na Elbphilharmonie de Hamburgo, a 22 de Setembro de 2020.

Entre as obras interpretadas em estreia mundial, incluem-se encomendas a Wolfgang Rihm, Georg Friedrich Haas, Wolfgang Mitterer, Francesco Filidei e Daniel Moreira, além de obras de Pascal Dusapin, Georges Aperghis e Peter Eötvös. Fez ainda as estreias mundiais das óperas *Philomela* de James Dillon (Porto, Estrasburgo e Budapeste), *Das Märchen* de Emmanuel Nunes (Lisboa), *Giordano Bruno* de Francesco Filidei (Porto, Estrasburgo, Reggio Emilia e Milão) e da nova produção da ópera *Quartett* de Luca Francesconi (Porto e

Estrasburgo) com encenação de Nuno Carinhas. Apresentou um projecto cénico sobre *A Viagem de Inverno* de Schubert na reinterpretação de Hanz Zender, também com encenação de Nuno Carinhas. O projecto *Ring Saga*, com música de Richard Wagner adaptada por Jonathan Dove e Graham Vick, levou o Remix Ensemble em digressão por grandes palcos europeus. Nas últimas temporadas estreou em Portugal obras de Emmanuel Nunes, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös, James Dillon, Georg Friedrich Haas, Magnus Lindberg, Luca Francesconi, Philippe Manoury, Wolfgang Mitterer, Thomas Larcher, Christophe Bertrand, Oscar Bianchi, Philip Venables, Cathy Milliken e inúmeras obras de compositores portugueses de várias gerações.

A temporada de 2022 inicia-se com um programa partilhado com o Ensemble intercontemporain, que inclui a estreia mundial de uma encomenda a Hèctor Parra e é apresentado em concertos no Porto e na Philharmonie de Paris. Outras estreias a assinalar são as de obras encomendadas a Rebecca Saunders, Justé Janulyté e Erkki-Sven Tüür, incluindo concertos partilhados com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e a Orquestra Jazz de Matosinhos.

O Remix tem dezoito discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côrte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Mitterer, Karin Rehnqvist, Dusapin, Francesconi, Unsuk Chin, Schöllhorn, Aperghis e Eötvös. A prestigiada revista londrina de crítica musical Gramophone incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e pela Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.

Ensemble intercontemporain

Matthias Pintscher maestro titular

O Ensemble intercontemporain foi fundado por Pierre Boulez, em 1976, com o apoio de Michel Guy, então Secretário de Estado da Cultura, e a colaboração de Nicholas Snowman. Reúne 31 solistas que partilham a mesma paixão pela música escrita desde o século XX até aos nossos dias. Tem como objectivos principais a interpretação, a criação e a educação musical para jovens músicos e público. Sob a direcção de Matthias Pintscher, contribui para a exploração de novas técnicas instrumentais e em projectos que juntam a música à dança, ao teatro, ao cinema, ao vídeo e às artes plásticas. Em colaboração com o Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique (IRCAM), o Ensemble intercontemporain participa em projectos que incluem novas técnicas de geração do som. Todos os anos, encomenda e estreia obras novas que enriquecem o seu repertório, contando com o apoio da Fondation Meyer.

Os espectáculos musicais para jovens, formação para instrumentistas, maestros e compositores e diferentes acções de sensibilização traduzem o empenho profundo do Ensemble na divulgação e na formação de públicos. Desde 2004, os seus solistas participam enquanto tutores na Academia do Festival de Lucerna, uma oficina anual para jovens instrumentistas, maestros e compositores de todo o mundo.

Agrupamento em residência na Cité de la musique (Paris) desde 1995, o Ensemble intercontemporain apresenta-se publicamente e grava em estúdios de França e de todo o mundo, sendo convidado regular dos mais prestigiados festivais internacionais. Financiado pelo Ministério da Cultura francês, conta igualmente com o apoio da Cidade de Paris.

Remix Ensemble

Violino

Angel Gimeno

Viola

Trevor McTait

Violoncelo

Oliver Parr

Contrabaixo

Jonathan Heilbron

Flauta

Stephanie Wagner

Oboé

Tiago Coimbra

Clarinete

Victor J. Pereira

Ricardo Alves

Fagote

Roberto Erculiani

Trompa

Nuno Vaz

Trompete

Aleš Klančar

Trombone

Diogo Andrade

Percussão

Mário Teixeira

Manuel Campos

Piano

Jonathan Ayerst

Acordeão

José Valente

Guitarra eléctrica

Steffen Ahrens

Ensemble intercontemporain

Violino

Jeanne-Marie Conquer

Hae-Sun Kang

Viola

Laurent Tamatte

Violoncelo

Éric-Maria Couturier

Contrabaixo

Nicolas Crosse

Flauta

Sophie Cherrier

Oboé

Philippe Grauvogel

Clarinete

Jérôme Comte

Fagote

Paul Riveaux

Trompa

Jens McManama

Trompete

Lucas Lipari-Mayer

Trombone

Lucas Ounissi*

Tuba

Fanny Meteier*

Percussão

Aurélien Gignoux

Harpa

Valeria Kafelnikov

Piano

Dimitri Vassilakis

*instrumentistas convidados

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

